



Fantasma

Ricardo Valadas, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.
Correio da Manhã, 25 de setembro de 2016

Discussão sobre a delação premiada é séria e merece ser feita sem ruído.

Nesta semana, na sequência das declarações de um magistrado judicial à comunicação social, debateu-se a questão da delação premiada e a necessidade de ser feita a discussão deste instrumento como uma vantagem importante no combate à corrupção.

Com alguma perplexidade, ao contrário das questões pertinentes verificámos a intromissão de muito ruído, nomeadamente a invocação, por parte de alguns intervenientes, dos velhos fantasmas da ditadura. Discute-se apenas a introdução de um meio de prova, que pode facilitar a investigação criminal a um tipo de criminalidade complexa e quase sempre organizada.

A sociedade em geral tem que entrar neste debate de uma forma equilibrada, justa e ponderada. Pretende-se a discussão da necessidade, da forma, de um modelo e dos critérios de aplicação de mais um sistema de combate a este fenómeno. A velha discussão dos princípios, da forma desajustada como tem vindo a ser feita, é desnecessária. Não podemos consentir que se confundam as atuais magistraturas e os profissionais da Judiciária que investigam estas matérias, com instituições que durante 48 anos assombraram a nossa história, nomeadamente com as técnicas e métodos próprios de estruturas políticas ditatoriais.